



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 340

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Adalberto Coelho
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - RIO
Telephones: Director: C. 2159 - Redacção: C. 2150
Durancia: 2158

2.ª FEIRA
28
MARÇO
1927

Sem a repetição
geral de 1905, a
victoria da revo-
lução de outubro
teria sido impos-
sível.

Lenine

A situação geral do paiz

A justiça é só para os fortes: só para Conrado de Niemeyer; e os pequenos-burguezes revolucionarios ficarão sem a amnistia, porque Washington já não mais se vê diante do perigo

É conhecida a historia da

Grecia. A monarchia do tempo de Homero, progredia para a bly-garchia, para a oppressão. O povo não tomava parte no go-verno, e o código de Dracon, se-vero e cruel, sem respeito pela vida, para qualquer delicto esta-belecia a pena de morte.

Depois, com Solon e Clisthenes,

Grecia se democratiza. Então, vem na Grecia o pe-riodo dos demagogos e tyrannos. Estes, para a manutenção da or-dem publica, estabeleceram o or-tracismo, isto é, o banimento dos agitadores e homens publi-cos suspeitos a mesma ordem.

Foram, então, banidos de

Athenas o general Thrasibulo e seus partidarios. Foram "oppositores" ali não podiam viver. Dirigiram-se para Thebas; ali prepararam sua volta a Athenas; e a ella voltaram realment. Dominando os tyrannos, Thrasibulo delles não tratou de se vingar.

Fez decretar o esquecimento total (amnistia) dos crimes ou delictos politicos anteriores ao seu governo. Elle ia começar vida nova. Ninguém poderia ser incomodado por suas acções passadas.

Entre nós houve igualmente a tyrannia. Thebas foi S. Paulo, mas o general Isidoro não che-gou a ser o general Thrasibulo, que é cognominado o "pai da amnistia".

Costuma-se citar como ante-rior ao deste general, o exemplo da historia sagrada.

Os israelitas se tinham inter-nado no deserto do Sinal, onde ficaram durante quarenta an-nos, miraculosamente alimenta-dos pelo mand. Ah! tres mezes depois, Moyses por ordem do Senhor subia ao monte, onde re-cebeu o Decalogo ou os Dez Mandamentos inscriptos em duas lapides, e'endo se demorou qua-renta dias... O povo, julgando que elle o havia abandonado, entre-tinhase em danças idolatras diante de um bezerro de ouro. Quando desceu do monte, foi, assim, que Moyses o en-controu. Como era natural, irri-tou-se e quebrou as taboas da lei, sem as quaes não alcança-riam nunca a Terra da Pro-missão... O Senhor, depois, lhe acalmava a coiera e lhe dava novo Thebas, tanto vale dizer, amnistia seu povo, a elle per-doava. Mas a historia sagrada está envolta nas mais densas brumas.

Em Roma, o Senado e, mais tarde, os imperadores concediam a "abolição", por occasião das festas publicas.

Na França, esse direito era exercido pelo rei. Os hereticos, os huguenotes, os jansenistas todas foram amnistadas.

Depois, em 1791, igual favor era conferido a todos quantos haviam sido condemnados por factos relativos a Revolução.

DATAS REVOLUCIO-NARIAS

12 de março:
1926 — O assassino de Liek-buecht, Luxemburgo é morto por Pflug Hartung, por meio da explosão de uma granada de mão.

1925 — Grandiosa manifesta-ção comunista no Sport Palast em Berlim (30.000).

23 de março:
1896 — Morte de Leo Frankl, um dos fundadores da interna-cional.

1921 — Grève politica em toda a Alemanha.

1925 — O leader do partido campones da Croacia é preso sob a accusação de alta traição e attentado contra a segurança do Estado.

O CASO DE CONRADO DE NIEMEYER

Moreira Machado, elle proprio con-fessa seu crime, procurando innocentar-se com a allegação de "ausencia" do local na hora do "suicidio", e sendo tal "ausencia" facilmente desmentida



Moreira Machado depondo na 1.ª delegacia auxiliar

Nenhum jornal mais que A NAÇÃO se empenhou na de-nuncia desse crime hediondo que victimou, em dias do si-nistro reinado bernardista, o negociante Conrado de Ni-meier.

O caso entrou agora em se-gunda phase, com o inqueri-



Francisco das Chagas, o ex-4.º delegado auxiliar e um dos principaes accusados

O constructor-agente de policia Humberto Roma to policial destinado a apurar as responsabilidades do nefan-do delicto.

E as revelações do inqueri-to, confirmando e comprovando a denuncia da imprensa, as-tão causando a mais profunda impressão no espirito publi-co, pelo horror dos delictos con-tidos nos depoimentos dos accusadores e testemunhas e pelo cynismo verdadeiramente revoltante das declarações prestadas por um dos accusa-dos, esse ignobil Moreira Ma-chado.

O bandido procura forjar um "alibi" que o exculpe de cumplicidade no crime, dicen-do que se achava em sua re-sidência, e não no edificio da Policia Central, na occasião em que Niemeyer era espanca-do e atirado pela janella.

Mas o "alibi" não paga. E' proprio chauffeur do ac-cusado que o desfaz, com suas declarações precisas acerca das circunstancias allegadas pelo patrão, contrariando-as de modo definitivo.

Esta attitudde de Moreira Machado vem constituir, afi-nal, ponto basico da accusa-ção. Procurando innocentar-se com a allegação de ausencia do local na hora do crime, e sendo tal ausencia facilmente desmentida, lavrou o crimino-so sua propria sentença. Nin-guem mais pôde guardar som-bra de duvida sobre a parte saliente por elle tomada no horrivel delicto.



O accusado Moreira Machado, sahindo da 2.ª delegacia auxiliar

Outro aspecto da questão é o das responsabilidades que cabem ao marechal Fontoura. Não é possível que este deixe de ser ouvido. Elle teve co-nhecimento immediato do cri-me — segundo os depoimen-tos dos agentes Roma e Mello



O servente Elias Ferreira, uma das testemunhas

— e sua passividade, acobertando os criminosos, lhe faz pesar sobre os hombros boa carga de responsabilidade. Mas dirá, provavelmente, que nada ouviu, nem viu, nem soube...

Ainda outro aspecto do caso — e este de ordem geral e so-bre todos os outros significa-tivo e edificante.

Conrado de Niemeyer era um burguez rico. Deixou paren-tes ricos. Era homem ligado, por interesse commercial, a classe capitalista do paiz.

Por isso, e só por isso, o ca-so foi exhumado. Por isso, e só por isso, attendeu a justiça ao clamor levantado contra os criminosos.

No entanto, contaram-se por centenas, por milhares, as vic-timas dos bandidos que go-vernaram o Brasil, durante quatro annos, na defesa da "ordem" e da "legalidade". Onde está a justiça, que não desagrava todas essas vici-mas pobres do quadriennio maldito?

E' que a justiça é tambem um órgão de classe. Ella pro-cura punir os assassinos de Niemeyer porque este era um homem rico, isto é, pertencia á mesma classe de que a jus-tiça é órgão.

Não ha justiça para o po-bre...

As eleições de 10 de abril no Estado do Rio

O Bloco Operario apre-sentará candidatos em Nitheroy e Petropolis

O Bloco Operario, que surgiu de modo tão auspicioso na vida politica do paiz, intervindo nas eleições federaes de 24 de feve-reiro ultimo, não podia deixar de aproveitar a oportunidade, que lhe offerecem as proximas elei-ções estaduais e municipais no Estado do Rio, para nova inter-venção eleitoral baseada no pro-gramma de classe publicado nestas columnas a 5 de janeiro.

Examinando as possibilidades da batalha, a Direcção do Bloco Operario, de plano accordo com o Centro Politico Proletario de Nitheroy e o Centro Politico Proletario de Petropolis, agora fun-dado, resolveu intervir no pleito, apresentando candidatos, pelo 1.º e 4.º districtos, á Assembléa Le-gislativa, e á camara municipaes de Nitheroy e Petropolis.

Para deputados foram escolhi-dos o nosso companheiro Astro-jildo Pereira pelo 1.º districto e

Raphael Garcia, operario tecelão em Petropolis, pelo 4.º districto. Para vereadores em Petropolis: Sebastião de Oliveira Mello (en-cabeçando a lista), Bento Aguiar, Maximino Pinobelli, Virgilio Prata, Octavio Soares, José Annibal, Belmiro Carvalho, Victorio Pado-vani, Henrique Peixoto, todos operarios tecelões, excepto o se-gundo, que é marceneiro.

A lista dos candidatos a vereadores em Nitheroy será publica-da amanhã.

MANIFESTO DO BLOCO OPE-RIARIO

Amanhã publicaremos o Mani-festo do Bloco Operario apre-sentando seus candidatos ao pleito de 10 de abril.

COMICIOS EM PETROPOLIS

Já em propaganda das candida-turas do Bloco Operario, realizam-se dois comícios em Petropolis, respectivamente na Cascatinha, 1.ª feira, ás 7 horas, e no Alto da Serra, 6.ª feira, ás 4 horas.

DA IGUALDA-DE CIVIL A IGUALDADE ECONOMICA

CHAGAS E MOREIRA MACHADO
As bellezas do regimen capitalista

Chagas, perseguidor dos revol-utosos e dos communistas, com-mette uma serie de crimes. E, como premio, vai ser auditor-corregedor. Depois, embarca para a Europa, em commissão de mi-nisterio da Guerra.

Vem Washington e Sezefredo. Chagas continua na Europa, á disposição do ministro da Guer-ra. Portanto, Washington e Se-zefredo são cúmplices de Chagas e só estão com funções de jus-tiça porque os tempos são outros e a pressão social é um facto.

Moreira Machado é outro monstro. Em paga de tantos crimes foi ser agente da Pre-feitura, ganhando uma boa bo-lada. Em vez de uma bola de strychnina para esse cão hydro-phobo, uma bolada de dinheiro!

Eis o que é o regimen ca-pitalista!

Os criminosos são premiados e os sinceros e justos são marty-rizados.

Ahi está o regimen de Epitacio Gemiliano, Bernardes, Washing-ton, Fontoura, Oliveira Sobrin-ho!

Ahi está o regimen defendido por Heitor Baptista, Florencio Duarte, Agripino Lazarento e tantos outros amarelos ou reac-cionarios.

Trabalhadores, organizemo-nos contra o regimen capitalista! Na C. G. T.: No Partido Communista!

A pobreza não é meio de vida, mas de morte

A pobreza não é meio de vida, mas de morte. E' o que attestam os factos, as relações entre os phenomenos economicos e a densidade da população, de sua natalidade e mortalidade, factos e relações consubstanciados nestas conclusões de Lascaux:

1.ª a mortalidade infantil é muito mais elevada nas familias tendo mais de duas ou tres crianças. Um inquerito que fizemos no exercito mostra que nas familias dos operarios industriaes ou agricolas, tendo mais de seis crianças, a mortalidade attinge muitas vezes 50 por cento;

2.ª, em duas familias numerosas de operarios, tendo os mesmos recursos, con-tando o mesmo numero de filhos, os paes tendo os mesmos cuidados, registam-se

(Continúa na 4.ª pag.)

ouviu mais uma vez os agen-tes implicados no assassinio, Mandovini e o "26", como se sabe, delictos desde ante-hon-tem, pela madrugada. Persis-tiram em negar os factos que lhes são imputados.

E' provavel que hoje, Mon-dovini e "26" se disponham a falar a verdade.

Depois de 5 de Julho

O martírio dos comunistas

Ontem golpe... Já viu como Domingos Passos calunha vilmente quando diz, no jornal do Geraldo Rocha, que tivemos ligados a Bernardes e a verba secreta de Fontoura.

Senhoras: Maria Amélia, Bulhões Pereira, Otília Machado, Elza Martinho.

Senhorinhas: Carmen Rocha Lavado, Adalgiza Bueno, Maria de Lourdes Sucupira.

VIAJANTES: Segue hoje para Buenos Aires, o embaixador Rodrigues Alves. Chegaram ao Rio os advogados Rodrigo Octavio e Haroldo Valladão que foram a Buenos Aires em missão da classe.

Amigos de "A Nação": Domingos Leal, em resposta ao texto de José Guerreiro, enviou-nos \$3000.

José Zambito, aceitando o repeto de José Colomendo de Oliveira, enviou-nos \$5000.

Gumercindo Saraiva veio em nossa redacção entregar 10000 de doativo para a NAÇÃO.

Do camarada Almira Motte recebemos 10000 de doativo.

Fructuoso da Silva Américo, respondendo ao repeto de Belisário L. Prado, enviou-nos \$5000 e aproveitou para desafiar os seguintes camaradas: Antonio S. R. Lima, Antonio José Roberto, Maximiano A. Santos, Carvalho do Rio e Mathews Pereira Andrade.

Do camarada Fennelon José Ribeiro recebemos \$5000, em resposta ao repeto de Guerreiro.

O CARNAVAL BURGUEZ E O PREÇO DE TODAS AS MISERIAS DO CARNAVAL?

Ab! cantam não só uma imensa quantidade de dinheiro, mas, igualmente, o sacrifício da honra e do pudor.

Julgo poder afirmar que os desregramentos do carnaval são puros com muito dinheiro e muito aviltamento moral.

Variações publicadas que no carnaval de 1926, no Rio de Janeiro, foram dispendidos mais de 30 mil contos de réis em "serpentina", confetti e lanças-fútes.

Como se verifica, não estão incluídos, nesta fabulosa quantia, os gastos com automóveis, traies, comidas, bebidas, etc.

E, fantástico! E, quasi inconcebível! Mas é a verdade: por segundo, a fim de certo escritor, não se conta o dinheiro que se o Casino de Conceição, foram consumidos, em uma única noite, 200 contos de réis em champagne, vinhos, cerveja, vermouth, etc.

Não fero de vista a consideração de que, enquanto o carnaval do Rio de Janeiro consome, em uma única noite, 200 contos de réis, em todo o seu decorrer, centenas de contos de réis, a instrução popular, por exemplo, não progride, não se desenvolve, e a falta de recursos para sua manutenção; as instituições de solidariedade definham à míngua de meios para sua conservação; e dezenas de milhares de pessoas necessitadas e honestas passam as maiores privações e debatem-se em pungente e dolorosa pobreza.

Quanto bem, portanto, não se poderia fazer com tão respeitável e instrução e melhoramento do povo?

Isso além de outros benefícios ao país, traria o barateamento da vida em geral e em particular para a pobreza honesta e sofredora.

Mas, infelizmente — esta é a verdade — os centenas de milhares de contos de réis dispendidos com o carnaval não são produzidos, ao contrário, são resultantes de enorme desperdício de esforços, mortes prematuras, vexames, privações por escassez de recursos imprescindíveis à vida e, finalmente, miséria de toda a sorte, a par de um cheiro mau de essência falsificada e de monstros de papel inundando que inundam os transeuntes nas ruas e praças, e tão imprimeável é que nem os trapalhões podem aproveitá-lo.

Com efeito, dinheiro gasto com carnaval é dinheiro gasto com erro, com desperdício, com perda de tempo, com prejuízo para o país, com prejuízo para a sociedade, com prejuízo para a moral, com prejuízo para a instrução e melhoramento do povo.

O governo lança mão de dinheiro que lhe foram confiados com fins determinados e dá-os a sociedades carnavalescas, que não passam de salões de imoralidade, onde se fazem jogos de azar, se praticam costumes de mais escabrosidade.

E preciso que os governantes burgueses saibam que há no Brasil milhares e milhares de operários que não estão de acordo com esse uso do dinheiro que pagam pelos impostos, em muitas casas, com grandes sacrifícios.

E preciso que os nossos dirigentes conheçam que existe no Brasil centenas e centenas de milhares de habitantes que não se subvertem, nem estão escravizados às influências deletérias do maldito carnaval, e que lhe dão combate sem tréguas.

Ora, se assim é, não é preciso, não é lícito que os administradores façam uso, a seu talante, de um dinheiro que não é direito por lei, do dinheiro confiado à sua guarda com outros intuitos, mesmo porque favorecer e incrementar um divertimento parvasse como o carnaval, que tantos males traz à nação, com dinheiro do erário público, é um crime.

JOKO ALVES TOMIAS

A NAÇÃO

AFFONSO VIZEU & CIA.

Como é reaccionaria a burguezia commercial

E COMO E' SEM VERGONHA!

Affonso Vizeu é commerciante e industrial. Leader da burguezia. Director da Companhia de Seguros Minerva, presidente da Cia. F. e T. São João, membro do conselho fiscal da Companhia Beneficente, membro do conselho consultivo do Monitor Mercantil e do conselho fiscal da S. A. Rende Industrial.

Pois Affonso Vizeu nem mesmo comprehende os ideaes da burguezia industrial e se bandeira vorrosamente para a cana-lha feudal.

Vede esse trecho da carta que leu no dia 23, perante os quadrapados da Associação Commercial, protestando contra e assassinato do fascista Conrado de Niemeyer:

"Nunca nos constou que elle fosse politico e muito menos revolucionario, como, fellemente, aconteceu com todos os membros do commercio e da industria e la-vouro, o que, para honra nossa, verificamos pelo completo afastamento das classes produtoras desses movimentos revolucionarios, exclusivamente de politicos e militares, que tanto nos abateu moralmente e prejudicou economicamente e financeiramente."

Quanta asneira!

Affonso Vizeu fala como se nada tivesse com a politica. Vizeu como Niemeyer e os outros commerciantes são politicos burligueses como quaisquer outros.

Defendem e fazem a politica da sua classe — a politica burguezia.

Diz Vizeu que "todos os membros do commercio, da industria e da lavoura" afastaram-se da revolta. Que mentira! Macedo Soares, Antonio Prado e tantos outros metteram-se nella. Para atraiçoa-la e a Associação Commercial de S. Paulo não propoz um accordo entre os revoltosos e os reaccionarios? E não aprovou a acta do presidente, durante a revolta?

Não minta, Vizeu! Não julgue estar tratando com freguezes no balcão!

A burguezia commercial e industrial não se empenhou a fundo na revolta porque:

1° — esta durou apenas 23 dias;

2° — a burguezia em questão é politicamente nulla e, além do mais, cobarde.

"Classes produtoras"... como se pôde ser tão asneiroso?

Não há classes produtoras, Vizeu! Só existe uma classe produtora: o proletariado — a classe produtora.

O commerciante não forma uma "classe" nem uma classe produtora. O commerciante é uma corporação da classe improdutora, parasitaria: a burguezia.

Vizeu condemna a revolta industrialista. E porque só vivia a enviar protestos platonicos ao feudal Bernardes contra os novos impostos? Vizeu é tão burro que não comprehende que a revolta ajudaria os commerciantes e industriais a galgar o poder, em prejuizo dos feudaes.

Cretina burguezia commercial! Vizeu, hoje, protesta contra o assassinato de Niemeyer. Acompanha a onda... Porque Vizeu e a Associação Commercial não protestaram na occasião do assassinato? Porque viviam acobardados deante de Bernardes?

E que autoridade moral têm Vizeu e a Associação Commercial para protestar contra Chagas, instrumento de Bernardes? Nenhuma!

Vizeu e a Associação Commercial sempre viveram lambendo as patas de Bernardes!

Aqui está a "Gazeta de Notícias" de 24 de agosto de 1924. Nella se encontra a lista dos doativos feitos à mulher de Miguel Calmon Clevelandia, em beneficio da legalidade. Que vemos? Exactamente "Associação Commercial do Rio de Janeiro 5 contos"!!!

Que autoridade moral têm, pois, esses individuos para atacar Chagas que nada mais fazia do que cumprir as ordens de Bernardes?

Burguezes sem vergonha!

PHOTOGRAVADORES ATELIER: 17-RUA 13 DE MAIO-17 Telephone Central 2158

Morena & Valeriano RIO DE JANEIRO

DEMAGOGIA...

"O Brasil" pertence a Henri-que Lage, dono da ilha do Vianna.

Os acontecimentos da China

A revolução nacional e a massa camponeza

(Theses adoptadas pelo VII Congresso do Executivo Ampliado da I. C.)

3° — No estagio actual de transição do desenvolvimento revolucionario, a questão agraria apresenta um aspecto dos mais agudos, formando o ponto central da situação presente. A direcção da revolução caberá à classe que aborde ousadamente esta questão essencial e for capaz de lhe dar solução radical. Na China, nas condições dadas, o proletariado a unica classe que pode realizar uma politica agraria radical e nesta politica reside uma das condições do sucesso da luta anti-imperialista e do desenvolvimento ulterior da revolução.

A força do militarismo chinês repousa, por um lado, sobre o imperialismo estrangeiro; por outro lado, sobre os proprietarios latifundiarios indigenas. A dominação dos militaristas está num systema de escravidão semi-feudal, na oppresão e na exploração de centenas de milhões de camponeses por um aparelho governamental burocratico e militar, pelos latifundiarios, pela nobreza e pelo capital commercial e usurario. Este systema está por sua vez baseado na falta ou nas restrições extremas de terras concedidas aos camponeses, contrangidos por isso a se deixarem explorar pelos senhores agrarios e pelos usurarios, a engrossar as fileiras dos milhões de "coolies" nas cidades e nos exercitos.

Sacudir o jugo dos imperialistas, esmagar todos os vestigios das antigas relações feudaes, conquistar a emancipação nacional, promover a transformação revolucionaria das relações sociais e interiores, organicamente ligadas entre si — tais as tarefas da revolução chinesa. Para derrubar completamente os bandos militares e feudaes, é preciso como parte da luta anti-imperialista, desenvolver a luta economica e politica da massa camponeza, que constitue a esmagadora maioria da população. Não ha nenhum fundamento na idea de que a luta de classe aguda nos campos enfraqueçará a frente unica anti-imperialista. A destruição do segundo exercito nacional, não pelas forças contra-revolucionarias, mas pela revolta dos camponeses, prova o perigo desta situação. Não aborde ousadamente a questão agraria, não sustentar em seu conjunto as reivindicações politicas e economicas objectivas das massas camponesas — seria um verdadeiro perigo para a revolução. Seria falso não pôr o programma agrario no primeiro plano do programma de libertação nacional, pelo recuo de alienar a incerta e perdida cooperação de uma parte da classe capitalista. Esta tactica não seria uma politica revolucionaria do proletariado. O Partido Comunista deve mostrar-se isento de tais falhas.

10° — O traço original da situação presente da China está em seu caracter de transição, durante a qual o proletariado deve escolher entre a perspectiva de um bloco com importante elementos da burguezia e a de consolidar ulteriormente sua aliança com a massa camponeza. Si não formularmos um programma agrario radical, o proletariado não atrairá os camponeses e perderá a direcção do movimento de libertação nacional. Sob a influencia imperialista, directa ou indirecta, a burguezia retomará esta direcção. Nas condições actuaes, esta perspectiva significaria o reforçamento do capital estrangeiro na China... a estabilização do imperialismo.

O governo nacional de Cantão não é capaz de guardar o poder, a revolução não avançará um passo para a victoria definitiva sobre o imperialismo estrangeiro e a reacção indigena, si a emancipação nacional não for identificada com a revolução agraria. A diferenciação de classe, que de mais em mais se afirma nas regiões agricolas, torna mais aguda a luta entre as massas camponesas e as classes exploradoras; esta diferenciação de classe e a luta aspera della resultante devem suscitar a mais séria atenção dos partidos comunistas que devam tomar a direcção do movimento camponez e desenvolvê-lo por meio de palavras de ordem economicas e politicas adequadas à situação.

11° — Reconhecendo embora que o Partido Comunista Chinês deve proclamar a nacionalização fundamental do programma agrario do proletariado, é no entanto preciso, actualmente, differenciar a tactica agraria segundo as particularidades economicas e politicas das diversas regiões do territorio chinês.

Nas questões do poder, já estabelecidas pelo movimento camponez, o Partido Comunista Chinês deve sustentar os esforços daquelle que tendem a quebrar o poder da nobreza e dos funcionarios rurais nos campos, substituindo estes antigos funcionarios semi-feudaes por orgãos de base do poder revolucionario, os quaes executarão os decretos dos governos revolucionarios e defenderão os interesses da principal massa dos camponeses. Estes devem colaborar na criação dos orgãos de poder dos districtos.

O programma agrario da revolução deve revestir-se de forma concreta no territorio chinês que se acha sob a autoridade do governo nacional do Kuomintang. O Partido Comunista Chinês e o Kuomintang devem immediatamente realizar as medidas seguintes para atrahir os camponeses à revolução:

a) — Reducção maxima dos arrendamentos;

b) — Supressão das formas multiples de impostos que gravam os camponeses e substituição dessas taxas por um imposto agrario progressivo unico;

c) — Regularização e redução maxima de impostos que gravam a massa principal dos camponeses;

d) — Confisco das terras das igrejas e dos conventos e das terras pertencentes aos militaristas reaccionarios;

e) — Garantia aos rendeiros do direito de arrendamento por toda a vida sobre as parcelas de terra que cultivam, e fixação do maximum de arrendamento pelas unidades camponesas, das quaes participam representantes do poder revolucionario;

f) — Apoio geral do governo de Cantão nos interesses dos camponeses, particularmente na defesa dos camponeses contra a oppresão e as violências dos proprietarios de latifundios, da nobreza e dos usurarios;

g) — Desarmamento dos "mantuan" e outras tropas armadas dos proprietarios de latifundios;

h) — Armamento dos camponeses pobres e medios, e subordinação de todas as forças armadas nos campos dos orgãos do poder revolucionario;

i) — Apoio maximo do governo às organizações camponesas, inclusive as unioes camponesas;

j) — Organização do credito a taxa pouco elevada, luta energica contra os usurarios, auxilio às organizações camponesas de socorro mutuo;

k) — Auxilio governamental à cooperação e às organizações semelhantes de socorros mutuos.

12° — A tarefa do Partido Comunista consiste em fazer com que o governo de Cantão realize estas medidas como transição para um periodo mais evoluído da revolução agraria. Esta tarefa, que é muito importante, deve ser realizada nas organizações de comités de camponeses e sob a direcção do desenvolvimento da revolução, os comités de camponeses adquirirão a autoridade e o poder necessarios para realizar as reivindicações acima intensificadas a luta formulando reivindicações cada vez mais radicais. Os comités de camponeses formarão a base do governo do Povo e do Exercito do Povo nas regiões agricolas.

Nas regiões ainda collocadas sob o dominio de militaristas reaccionarios, a tarefa do Partido Comunista consiste em dirigir a massa camponeza contra o feudalismo, o imperialismo e o militarismo. Nestas regiões o trabalho revolucionario entre os camponeses tem uma importancia especial, porque será o meio mais seguro de desagregar os exercitos reaccionarios.

Os comunistas devem utilizar todas organizações camponesas que nasceram espontaneamente, como, por exemplo, as "Lanças Vermelhas", e reforçar a influencia das mesmas.

13° — A attitude da massa camponeza perante a revolução é em grande parte determinada pela conducta e pela acção dos exercitos nacionaes. A boa ou má conducta dos exercitos revolucionarios determina o julgamento da massa camponeza acerca do novo governo. E' da conducta do exercito revolucionario, de sua attitude perante a massa camponeza e os proprietarios de latifundios, de sua boa vontade em ajudar a massa camponeza, que depende a attitude dos camponeses perante o novo governo. E' um facto que

ECOS

DA DIREITA PARA A ESQUERDA

Foi Mussolini que disse que "um governo não cae, quando não quer cair."

Foi assim; felizmente, hoje, não é mais.

Os governos, com todo seu caracter divino, caem quando menos esperam.

Está havendo accentuado e rapido deslocamento da direita para a esquerda.

Um pouco mais, e esse deslocamento alcançará a extrema esquerda. No trajecto que tem ainda a percorrer, necessario é que os governos despoticos como o de Mussolini, caiam brusca e violentamente. A violencia só é condemnavel quando praticada não para o bem, mas para o mal.

Quando um membro do organismo humano está gangrenado, que succede com elle?

Não é conservado, mas extirpado.

O mesmo destino devem ter os membros de governo que estão infestando, comprometendo, arruinando e decompondo as sociedades em que vivem.

PENSAMENTO

De nada vale a rhetorica, a demagogia, a mystificação governamental. E' verdadeira a palavra: Não tem nenhum valor a mentira.

Só serve para produzir náuseas e vomitos, ou melhor, para agravar o estado do doente.

Este, se quer, pois, curar-se, não pode contar ainda consigo mesmo, com seus proprios esforços, com sua exclusiva therapeutica.

De pé, por conseguinte, e mãos à obra.

DURO COMO OS DIAMANTES

Correspondencia de Paris, para o decreto orgão de Felix Pacheco, dá conta do entusiasmo de um tal W. Selig, negociante agigantado de pedras preciosas, pelo que viu aqui, e principalmente pela mina de brilhantes de actual ministro da Justica, o imperturbavel Vianna do Castello.

Refere o correspondente que o negociante de pedrarias julga a mina do ex-leader do bernardismo na Camara a maior do mundo, avaliando a sua produção annual em uma media de duzentos mil contos de réis, e que pretende entrar em negociações com o feliz proprietario para a sua exploração, estando mesmo decidido a abrir uma sucursal no Brasil.

Já ouvimos algures falas dessa riqueza de Vianna do Castello. Depois della desconfiamos, E' que, máo grado essa fabulosa mina de diamantes, aquelle maharajah das alturas do scenario politico delle não se retirou.

Seria um boneco de engenho de menos, a serviço dessa politica miseravel.

Depois della continuamos desconfiando porque nem um inquerito como esse de Conrado Niemeyer, em que se está mostrando a luz meridiana toda a podridão da politica do governo passado, defendida pelo feliz proprietario da maior mina de diamantes do mundo, o faz abandonar o ministerio da Justica?

Justica para os ricos e cemiterio para os pobres.

Ou será que nemas coisas elle é tão duro quanto os diamantes, que são a sua riqueza e que a mineralogia nos ensina, ser o mais duro de todos os minerais...

NOVOS ASSIGNANTES E PACOTEIROS!!

A tiragem da NAÇÃO operaria não dá para compensar o nosso esforço e o nosso sacrificio.

E' urgente que, em cada fabrica do Rio de Janeiro, exista um pacoteiro que receberá todas as cartas e cartas de credito de jornal vendendo-se os proprios companheiros da fabrica. Todas as tardes enviaremos pelo bond esse pacote.

Quando isto não for possivel, que pelo menos se organize em cada fabrica um grupo de 10 ou 20 ou 50 assinantes que receberão o jornal das tardes, conforme termos explicado.

Operarios e operarias! E' de interesse e é um dever auxiliar a NAÇÃO operaria!

EMPREGADOS EM RESTAURANTES, HOTEIS, CAFÉS E LEITARIAS, ALERTA!

LUTEMOS UNIDOS CONTRA A HUMILHANTE CARTEIRA SANITARIA

Insenatado de D. N. Saude Publica pretendendo obrigarnos a usar a carteira sanitaria, quando o artigo 295 do seu Regulamento estabelece que ella será facultativa, vem ferir-nos profundamente e ao mesmo tempo dar-nos motivo a que todos os membros da corporação nos levantemos contra a bandeira do Centro Cosmopolita contra tal absurdo da Saude Publica.

Quanto aos batalhões contra a falta de hygiene nos locais de trabalho, contra a insuficiencia da higiene das cozinhas, o uso de generos imprimeaveis, a falta de ar e luz natural nas cozinhas, enfim contra as mil e mais irregularidades que diariamente presenciámos, a Saude Publica, como toda instituição reconhecida da burguezia, fecha os olhos e os ouvidos para gloria e satisfação dos patrões, não fazendo o menor caso.

Quando se trata, porém, de avançar para cima dos trabalhadores como acontece presentemente com as cartilhas sanitarias, então sim, ella salta até por cima das leis, contando que possa sobreavergar-nos com contribuições e humilhações. Ella põe assim claramente a descoberto o seu caracter de classe, letro e de organismo burguez. Contra os patrões ella não existe, mas contra nos trabalhadores ella está aguçando seu appetite. Mas ser-lhe-á difficil levar-nos de vencida.

O Centro Cosmopolita está vigilante e com elle toda a corporação.

Cumpramos, pois, a resolução da assembleia geral do dia 23 do corrente, a qual determinou que ninguém tire a carteira sanitaria, por estar essa medida da Saude Publica fora da lei.

Um director do Centro Cosmopolita.

Loteria DO Rio Grande AMANHÃ 100 CONTOS POR 30.000 FRACÇÃO 35000 Jogam 18 Milhares VENDE-SE EM TODA PARTE HABILITAE-VOS

Correio da Redacção

Pedimos o comparecimento amanha, terça-feira, nesta redacção, ás 7 horas da noite, dos seguintes camaradas:

Domingos Reginaldo, Manoel Rosa de Carvalho, Rachel Fucks, Manoel dos Santos, Elcio Rocha e Tencio dos Santos.

Pedimos o comparecimento hoje, ás 8 1/2 da noite, no local de costume, aos seguintes camaradas: Cato Roy, Antonio Ayres, Castano R. Silva, José Calijio e Albino F. Pereira. — Leitão.

EPILEPSIA (MAL DE GOTT)

O unico remedio de real effeito e resultados INIMITAVEIS contra os ataques de gotta é o

Antiepileptico Barach

Depositaris: — Drogarias Berrill e Americana. — Correspondencia: — E. B. RANCH — Avenida Mem de Sá, 171. Telep. 5291 Central.
